

Nunes investe em eleitor de Marçal e Boulos tentará 'recuperar' a periferia

— Prefeito busca votos de adeptos das candidaturas derrotadas situadas na centro-direita, incluindo quem optou por Tabata; nome do PSOL cria 'força-tarefa' para arredores da cidade



O prefeito Ricardo Nunes e o deputado Guilherme Boulos um dia após avançarem para o segundo turno da disputa pela Prefeitura de São Paulo; estratégias traçadas

No dia seguinte à votação que definiu o segundo turno da disputa municipal em São Paulo, os candidatos Ricardo Nunes (MDB) e Guilherme Boulos (PSOL) indicaram suas estratégias para a fase final da campanha. O prefeito, que tenta a reeleição, vai investir na captura de votos das candidaturas derrotadas situadas no que chama de "centro" e "à direita" do eleitorado, enquanto o deputado federal vai insistir num discurso crítico à atual gestão e no que avalia ser um desejo de mudança dos moradores da cidade, além de tentar recuperar terreno na periferia.

Nunes superou Boulos no primeiro turno por uma margem estreita de votos. O medebista somou 29,48% dos votos válidos, ante 29,07% do candidato do PSOL, uma diferença de 25 mil votos basicamente.

Confrontos diretos Até o momento, já foram formalizados 12 convites para a participação dos candidatos em debates

A aposta do prefeito é que o eleitorado de Pablo Marçal (PRTB), que esteve muito próximo de chegar ao segundo turno — conquistou 28,14% dos votos válidos —, migre majoritariamente para a sua candidatura. Além disso, a campanha de Nunes acredita que, embora a quarta colocada no primeiro turno, a deputada federal Tabata Amaral (PSB), tenha já declarado apoio em Boulos, boa par-

te de seus eleitores se alinhe à candidatura do prefeito.

Nunes afirmou ontem, em entrevista à Rádio Bandeirantes, que espera receber os votos dos que optaram por Marçal no primeiro turno. Segundo o prefeito, ele e influenciador têm pontos em comum por serem candidatos que "reúnem o centro e a direita" e pensam igual sobre desestatização e parcerias público-privadas, além de "prezarem pela ordem". Em entrevista depois da divulgação dos resultados do primeiro turno, o influenciador avaliou que os eleitores dele e do candidato do MDB são parecidos e que, se Nunes aceitar suas propostas sobre escolas olímpicas e educação financeira no ensino público, ele apoiará o prefeito oficialmente. Ele disse que enviou uma mensagem parabenizando o adversário.

O prefeito, contudo, afirmou que não avalia um encontro com Marçal neste momento e que vai esperar "a poeira assentar". O candidato do PRTB protagonizou uma campanha agressiva, sem propostas concretas e marcada na reta final pela divulgação de um laudo falso contra Boulos, o que o deixou sob a mira de investigações das polícias Civil e Federal e ameaça de inelegibilidade (mais informações na pág. A12).

'PAU-MANDADO'. Embora a derrota de Marçal tenha representado um triunfo da política tradicional sobre a narrativa da antipolítica, não há expectativas de que a temperatura da campanha baixe consideravel-

Marina Helena anuncia apoio ao prefeito e faz críticas a deputado

Candidata pelo Novo e derrotada no primeiro turno, Marina Helena declarou apoio ao prefeito Ricardo Nunes (MDB). "Te desejo que faça o melhor trabalho possível", afirmou a economista.

Ela ainda disse que é necessário garantir que Guilherme Boulos (PSOL) "não

vai chegar lá (na Prefeitura)". "Tudo que a gente puder fazer para ajudar nesse sentido, estamos aqui."

Nunes agradeceu o apoio e afirmou que será "muito importante" para a "batalha do segundo turno". "Vamos mostrar para toda a cidade e para o Brasil inteiro que tudo que acontece em São Paulo repercute no País inteiro. Nossa cidade não suporta extremismo, desordem e desrespeito." ■ LL

mente. Nunes se comprometeu ontem a não fazer ataques pessoais, apenas discutir pontos de vista. Boulos, porém, manteve a artilharia contra o rival durante entrevista coletiva. Chamou o prefeito de "pau-mandado do Centrão" e disse que "São Paulo não pode ficar mais quatro anos com um prefeito fraco".

Pelos cálculos do candidato do PSOL, 70% dos eleitores votaram pela mudança. "Não podemos permitir o crime organizado penetrar de uma vez por todas nos contratos municipais", afirmou.

Boulos disse que mobilizou políticos e lideranças de esquerda em uma força-tarefa para ganhar votos nas periferias. A estratégia incluiu o apoio de vereadores recém-eleitos e líderes locais, visando conquistar votos em suas áreas de influência. Também estão sendo planejados eventos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Uma maior participação de

Lula na campanha é vista como estratégica para ele ampliar seus votos nas periferias. Regiões como São Miguel Paulista e Sapopemba, na zona leste, além de Grajaú e Cidade Adermar, na zona sul, foram conquistadas por seus adversários, apesar de historicamente serem redutos da esquerda. Boulos também agradeceu o apoio público de Tabata. "Ela teve um papel muito importante de qualificar os debates. Fiquei muito contente de receber seu apoio", afirmou. Sobre a neutralidade de José Luiz Datena (PSDB), o candidato do PSOL disse que respeita e que procurará outras lideranças.

Analistas políticos avaliam que o segundo turno na capital paulista é uma missão mais desafiadora para Boulos. Além das projeções dos institutos Datafolha e Quæst já terem indicado vantagem de Nunes contra ele, o prefeito entra nesta nova fase da campanha com um trunfo importante: uma rejeição relativa-

mente baixa. Conforme pesquisa Datafolha divulgada no último sábado, apenas 25% dos paulistanos dizem que não votariam nele de jeito nenhum, enquanto 38% rejeitam Boulos. A rejeição é um termômetro relevante para medir o potencial de crescimento de cada candidato.

"Das sete eleições de segundo turno em São Paulo, em seis delas o candidato que ficou em primeiro lugar no primeiro turno também venceu no segundo turno. Tarefa difícil", destacou o cientista político Antônio Lavareda ao Estadão.

DEBATES. O candidato do PSOL indicou ontem que vai buscar o máximo de visibilidade e de confrontos diretos com o adversário para reverter a potencial desvantagem. A campanha de Nunes solicitou que haja menos debates entre os candidatos neste 2.º turno. Boulos rechaçou o pedido.

A equipe do prefeito sugeriu, em comunicado, que sejam realizados apenas três debates no período. Até o momento, a imprensa formalizou 12 convites para os candidatos. "A sugestão é que os veículos façam parcerias para três eventos, com o objetivo de termos uma campanha mais propositiva", afirmou a campanha de Nunes.

Boulos recusou a proposta e disse que estará em "todos" os encontros. Ele considera que participar de três debates é "muito pouco" e que o aceitável seria, pelo menos, nove embates diretos entre os dois. ■ VINÍCIUS NOVAIS, BIANCA GOMES, ZECA FERREIRA, HUGO HENRI, LUCAS LUCENA E GIOVANNI BUCCI

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8